

USO DE DIGITÁLICOS EM IDOSOS NA UTI: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

SAMARA BORTOLOZO

FRANCIS SOLANGE VIEIRA TOURINHO

Especialização em Terapia Intensiva/UFSC, Florianópolis/SC, Brasil
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN, Natal/RN, Brasil

E-mail: samarabortolozo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O número de idosos tem crescido em todo o mundo e as pessoas vivem um maior número de anos e tendem a construir uma percentagem cada vez maior da população, trazendo com isto maior preocupação com os problemas da terceira idade.

Com as quedas nas taxas de fecundidade e mortalidade da população brasileira observa-se vem envelhecendo como em outros países. Em 2025, estima-se que o Brasil terá a 6ª maior população idosa do mundo, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (GARCIA, 2005, p. 27).

O envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo no qual ocorrerem modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam uma progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo a morte (NERI, 1993).

A expansão da população idosa refletiu em aumento expressivo nas internações em unidade de terapia intensiva cardiológica, na grande maioria das vezes, os motivos das internações são agravos decorrentes de doenças cardíacas crônicas. É imperativo que a equipe de enfermagem esteja atenta e preparada para atender as demandas exigidas por essa acentuada parcela da população.

Doenças cardiovasculares são prevalentes no idoso devido às alterações morfológicas, fisiopatológicas e hábitos de vida pregressa. Sendo a utilização de terapia medicamentosa um dos principais tratamentos prescritos no tratamento de doenças cardiovasculares crônicas.

Observa-se que devido às características de saúde da Terceira Idade, a utilização de medicamentos é muito alta, representando cerca de 25% dos medicamentos vendidos nas farmácias e drogarias (AZEVEDO, 2002). Por esses motivos não é surpreendente que, quanto mais avançada a idade, maior é o consumo de medicamentos.

O conhecimento da farmacocinética e da farmacodinâmica revela-se de grande importância, particularmente pelos profissionais de enfermagem, pois além das alterações próprias do envelhecimento, observam-se processos patológicos crônicos e eventualmente afecções agudas associadas ao uso de medicamentos.

Os glicosídeos cardiotônicos são medicamentos utilizados no tratamento de afecções cardíacas, apesar de muitos estudiosos considerarem o uso desta medicação controverso. Os cardiotônicos digitálicos recebem este nome porque são extraídos principalmente da dedaleira (*digitalis*). São substâncias que atuam no interior da célula miocárdica, alterando a sua função, ou seja, os glicosídeos cardíacos influenciam os fluxos de íons de sódio e cálcio no músculo cardíaco, dessa forma aumentam a contração do miocárdio atrial e ventricular (HOWLAND, 2007, P.189).

Estes medicamentos merecem especial atenção pela equipe de enfermagem, por se tratar de um medicamento que tem janela terapêutica estreita e meia vida aumentada no idoso, sendo comum à toxicidade dessa droga mesmo com doses usualmente terapêuticas (RAMOS, et al, 2005, p. 34).

O conhecimento que o profissional de enfermagem tem sobre os medicamentos que administra em seus pacientes internados na UTI deve ser um fator de extrema importância para

o uso correto e para a correta informação ao paciente hospitalizado sobre seus medicamentos, tendo em vista obter os efeitos terapêuticos e controlar os efeitos tóxicos. (AZEVEDO, 1982).

Diante do exposto o objetivo desta pesquisa foi identificar o conhecimento da equipe de enfermagem composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem sobre o uso de digitálicos no paciente idoso internado em unidade de terapia intensiva cardiológica e quais os cuidados de enfermagem prestados na unidade de terapia intensiva ao idoso que faz uso desse medicamento.

METODOLOGIA

Estudo pesquisa descritiva, com base qualitativa. Participaram do estudo dez membros da equipe de enfermagem que trabalham na unidade de terapia intensiva cardiológica composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Foi realizado no mês de junho de 2009, em uma unidade terapia intensiva do estado de Santa Catarina e a coleta dos dados foi realizada com um instrumento norteador composto por perguntas sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos digitálicos suas ações e cuidados do uso, além de dados epidemiológicos dos participantes e do perfil dos idosos atendidos na unidade que será desenvolvida a pesquisa.

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi redigido de acordo com as normas do Conselho de Pesquisa de Saúde do Ministério da Saúde, Resolução 196/96. Este termo foi lido no momento do convite de participação do estudo, a cada profissional de enfermagem identificado como possível sujeito do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 10 profissionais, sendo 7 técnicos de enfermagem e 3 enfermeiros que trabalham na unidade de terapia intensiva cardiológica, o tempo de permanência da pesquisadora foi de 100 horas na UTI, determinado pelo processo de saturação dos dados.

Durante a coleta dos dados observou-se que grande parte dos pacientes internados tinham 60 anos ou mais. O idoso cardiopata internado nesta unidade de terapia intensiva apresenta como nível sócio-econômico estratificado na classe social segundo a APA/ABIPEME entre C e D, com ensino fundamental incompleto e participante do mercado de trabalho para complementar a aposentadoria e predominância do sexo masculino durante os dias em que estive coletando os dados. O idoso muitas vezes não conseguem manter-se com aposentadoria, tendo que retornar ao mercado de trabalho. Em um país como o Brasil marcado por contrastes sociais, é comum que idosos sejam provedores e famílias dependam desta fonte de renda.

No que diz respeito ao histórico de saúde foi evidenciado internações repetidas por não adesão ao tratamento. As patologias associadas ao idoso cardiopata no período foram: diabetes, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, aumento do peso, edema em membros inferiores e ou generalizados, isquemia cardíaca, portador de doença pulmonar obstrutiva crônica e infecção.

Quanto aos cuidados praticados durante a administração dos digitálicos a equipe de enfermagem foi unânime ao responder sobre a importância da monitorização do paciente com atenção especial a frequência cardíaca, pressão arterial e observar traçado do eletrocardiograma antes e após administração da droga.

Segundo Rabelo et al, (2006, p.142), os digitálicos são os agentes inotrópicos mais comumente prescritos. Atuam modulando a ativação neuro-hormonal, reduzem a atividade simpática e estimulam a ação vagal, reduzindo a frequência cardíaca.

Sobre o conhecimento a respeito da farmacologia dos digitálicos no paciente idoso, a equipe técnica de enfermagem deu origem a seguinte categoria “conheço o necessário para administrar com segurança”.

A equipe composta por profissionais enfermeiros respondeu: saber que os digitálicos pertencem a um grupo de medicamentos muito antigo e que são utilizados para melhorar os sintomas causados pela insuficiência cardíaca que são: dispnéia, fadiga e edema de membros inferiores enfim melhorar a força contrátil miocárdica.

Quanto à questão sobre a intoxicação digitalica o corpo técnico respondeu ter maior facilidade em identificar bradicardia e diminuição do nível de consciência. Já para os enfermeiros os mesmos afirmam que também é possível identificar tontura, náuseas, vômitos, síncope e cegueira passageira.

A intoxicação digitalica é comum na população idosa, os sintomas mais freqüentes relacionam-se ao aparelho digestivo (inapetência, náuseas e vômitos) e ao sistema nervoso central (sedação, sonolência, confusão e letargia). Mais importantes do que os sintomas citados acima, são as conseqüências eletrofisiológicas, que podem resultar em bradicardia, arritmias ventriculares e supraventriculares e vários graus de bloqueio sinoatrial e átrio-ventricular (BATLOUNI ET AL, 2006, P 491).

Sobre os cuidados de enfermagem perante a uma intoxicação digitalica a equipe se restringiu a informar que realiza monitoramento do paciente e comunicação ao médico qualquer alteração do estado geral do paciente. Somente um profissional enfermeiro falou da importância da averiguação do potássio, visto que é possível a queda deste eletrólito durante a terapêutica com digitálicos e que a deficiência deste está associada a arritmias cardíacas (HOWLAND, 2007, p.191).

CONCLUSÃO

Durante a coleta dos dados juntamente com a equipe de enfermagem que vivencia, prepara e administra os digitálicos constatou-se preocupação por parte da equipe em compreender o efeito desta droga no indivíduo idoso pelo fato do mecanismo de absorção, distribuição metabolismo e excreção estarem alterados com o envelhecimento fisiológico. E no que tange a importância de reconhecimento viável aos sinais de intoxicação digitalica, torna-se vital a preparação da equipe de enfermagem na avaliação dos principais sinais e sintomas durante este episódio.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- AZEVEDO, J.R.A. **A utilização de medicamentos na terceira idade**. Disponível em < <http://www.bibliomed.com.br> Acesso em: 14 abril. 2009.
- BATLOUNI, M. et al. **Insuficiência cardíaca no idoso**. In: Freitas, E. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FILHO, E. T. **Inotrópicos**. In: Gorzoni, M. et al. Terapêutica clinica no idoso. São Paulo: Sarvier, 1995.
- GARCIA, J. T. **Uso de medicamentos** In: Ramos et al. Gereatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2005.
- GORZONI, M. et al. **Terapêutica no idoso**. São Paulo: Sarvier, 1995.
- HOFFMANN, B. **Digital e glicosídeos cardíacos** In: Goodman e Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991
- HOWLAND, R. et, al. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PASSARELLI, M. **Medicamentos inapropriados para idosos**: um grave problema de saúde pública. Boletim informativo farmacovigilância. V não tem n. 2. São Paulo: 2006.
- RABELO, E. **Insuficiência cardíaca descompensada**. In: Leite, M. et al. PROENF. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- RAMOS, L. et al. **Geriatra e gerontologia**. 1ºed. Barueri: Manole, 2005.
- RANG, B. et al. **Farmacologia**. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- REALE, M. **Introdução à filosofia**. 4º ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SMELTEZER S. C; Bare B. G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 9. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

SALDANHA, A. et al. (org.) **saúde do idoso a arte de cuidar**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2004

VASCONCELOS, U. et al. **Uso de digital em idosos admitidos em unidade de geriatria de um hospital geral**. Arquivos brasileiros de cardiologia. V 71, n. 5 São Paulo: 1998.

NERI, A. L. e t al. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 1993.

Autor Principal:

SAMARA BORTOLOZO Campus Universitário Lagoa Nova
CEP 59072-970 Natal - RN – Brasil. samarabortolozo@hotmail.com

Co- autores:

FRANCIS SOLANGE VIEIRA TOURINHO. Email: francistourinho@ufrnet.br